



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	INTERCORRÊNCIAS OBSTÉTRICAS E DOENÇAS INFECCIOSAS NA OCORRÊNCIA DA PREMATURIDADE TARDIA
<b>Autor</b>	STEPHANIE MARSON
<b>Orientador</b>	ANNELISE DE CARVALHO GONCALVES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

**INTERCORRÊNCIAS OBSTÉTRICAS E DOENÇAS INFECCIOSAS NA  
OCORRÊNCIA DA PREMATURIDADE TARDIA**

Autora: Stephanie Marson

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Annelise de Carvalho Gonçalves

**Introdução:** Recém-nascidos classificados como prematuros tardios são aqueles que nascem com idade gestacional entre 34 e 36 semanas e seis dias. O Brasil encontra-se no 10º lugar no ranking dos países com maior número de nascimentos prematuros. As causas mais comuns de partos prematuros incluem gestações múltiplas, infecções e doenças crônicas como diabetes e hipertensão. A prematuridade tardia vem sendo estudada por diversos grupos de pesquisadores ao longo dos anos, porém são escassas as publicações nacionais relacionadas ao tema, justificando a necessidade de mais pesquisas na área. **Objetivo:** Identificar as intercorrências obstétricas e as doenças infecciosas que ocorreram na gestação das mães de prematuros tardios. **Método:** Estudo quantitativo transversal, realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com 288 puérperas e seus filhos nascidos vivos, com idade gestacional de 34 a 36 semanas e seis dias, independente do peso de nascimento, da presença ou não de malformações congênitas, de gestação única ou múltipla, cujos nascimentos ocorreram entre janeiro e dezembro de 2013. A coleta de dados foi realizada nos prontuários eletrônicos maternos e neonatais por meio de instrumento semiestruturado. Utilizou-se o software SPSS v.18 para a análise dos dados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA sob protocolo nº 140089. **Resultados:** Em 2013, do total de nascimentos no HCPA, 446 (11,5%) foram prematuros, sendo 318 (71,3%) considerados prematuros tardios, totalizando 288 mães, pois 29 gestações eram múltiplas. A principal intercorrência obstétrica na gestação atual foi o trabalho de parto prematuro, pois acometeu 71,2% (n=205) das mulheres, seguido por ruptura prematura de membranas amnióticas (45,8%, n=132), pré-eclâmpsia (13,2%, n=38) e restrição do crescimento intrauterino (11,5%, n=33), entre outras intercorrências obstétricas. Referente às doenças infecciosas na gestação atual, 26,7% (n=77) apresentaram infecção do trato urinário, 22 tiveram infecção vaginal (7,6%), 10 possuíam diagnóstico de HIV/AIDS (3,5%) e oito apresentaram sífilis (2,8%), entre outras infecções. Ressalta-se que as mulheres podem ter apresentado mais de uma intercorrência obstétrica e/ou doença infecciosa nessa gestação. **Conclusão:** É de grande importância conhecer o estado de saúde da mulher grávida para que se possa assistir adequadamente às necessidades da mãe e do bebê. O enfermeiro deve estar capacitado para identificar sinais e sintomas das possíveis intercorrências obstétricas, principalmente do trabalho de parto prematuro, uma vez que este foi o fator mais prevalente no presente estudo. Trabalhar com enfoque na educação em saúde durante o pré-natal para a prevenção e tratamento das doenças infecciosas, como as do trato urinário, e as doenças sexualmente transmissíveis, que foram as mais evidenciadas, também faz parte do cuidado de enfermagem. Juntamente com os gestores, a equipe de saúde deve traçar estratégias para a prevenção de complicações e redução de danos às mães e aos bebês.